

PIGEUM AFRICANO

Nome científico: *Prunus africana* Hook.

Sinonímia científica: *Pygeum africana* Hook.

Nome popular: Pigeum africano, ameixo africano (português); pygeum, afrikane prune (inglês); pígeum, ciruelo africano (espanhol).

Família: Rosaceae.

Parte Utilizada: Casca.

Composição Química: Extrato seco 25% de Fitoesteróis. Fitoesteróis (β -sitosterol, lupinol lupoxin e tocoferol); triterpenos (ácido ursólico e oleanólico); ésteres de ácidos ferúlicos (docosanol e tetracosanol); ácidos graxos saturados e insaturados; taninos; ceras; flavonoides; carotenoides; antocianidinas.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Pygeum africanum trata-se de uma árvore caracterizada por apresentar, aproximadamente, 30 a 45 metros de altura. Possui folhas oblongas, crenuladas e coriáceas; suas flores são alvas, com pedúnculo avermelhado que dão origem posteriormente a um fruto em forma drupa globulosa.

É originário das regiões montanhosas da África Equatorial, em especialmente em Madagascar. Os nativos de África Equatorial empregavam a casca desta árvore para tratar enfermidades das vias urinárias e como afrodisíaco.

Indicações e Ação Farmacológica

É um potente fitoterápico que atua contra infecções do trato urinário. O extrato de Pygeum possui também uma função anti-inflamatória, um efeito estimulante da secreção e um efeito antiedematoso e um aumento da capacidade erétil, o qual se pode traduzir como um incremento na função sexual masculina sem que seja considerado como afrodisíaco. A atividade medicamentosa do Pygeum está relacionada ao β -sitosterol, uma molécula que se assemelha aos esteróides (hormônios sexuais e adrenais) produzidos pelo nosso próprio corpo.

É indicado no tratamento de distúrbios da micção provocados por hiperplasia prostática benigna, principalmente em humanos e cães. Também é usado nos transtornos urinários pós-adenomectomia, na prostatite e como coadjuvante no tratamento da esterilidade masculina.

Toxicidade/Contraindicações

Pode causar desconforto gastrointestinal como um possível efeito colateral. Devido seus efeitos sobre o metabolismo androgênico e estrogênico, é contraindicado em menores de 12 anos.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato seco (25%):** doses variam entre 50 mg duas vezes por dia, para 200 mg uma vez por dia.

Referências Bibliográficas

ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina**. Isis Ediciones. 1998.

Chatelain C, Autet W, Brackman F. Comparação entre uma e duas vezes formas de dosagem diária de *Pygeum africanum* extrato em pacientes com hiperplasia benigna da próstata: duplo-cego randomizado, com prazo aberto de extensão ao longo da Urologia. **The Journal of Urology**, vol.54, n.3, p.473-478, 1999.

PR **Vademecum de Precipción de Plantas Medicinales**. CD-ROM. 3ª edição. 1998.